

O FIGUEIRENSE

12/03/2010
Ano 91º
Edição N.º 5656

http://www.ofigueirense.com/seccao.php?id_edi=170&id_sec=4

Autarquia homenageia Cristina Torres e Maria Clara



O papel desempenhado

pela mulher na sociedade, nas suas múltiplas vertentes, foi realçado no Dia Internacional da Mulher.

Segunda-feira passada a autarquia figueirense homenageou a mulher figueirense através do descerramento de uma placa com a letra da Canção da Figueira, imortalizada pela voz de Maria Clara.

Por outro lado, a Câmara da

Figueira colocou no seu site o último discurso proferido por Cristina Torres, em 24 de Agosto de 1974. Tinha então 82 anos de idade.

Na cerimónia, que teve lugar junto à rotunda da Ponte do Galante, usou da palavra Teresa Coimbra. A ex-deputada à Assembleia da República recordou momentos históricos que marcaram a evolução da participação da mulher na sociedade. Defendendo não ser apologista de um "Dia" que assinale este ou aquele evento e que termina em si mesmo, Teresa Coimbra considerou que apesar deste ser "um mundo em que os homens mandam", importantes passos foram sendo tomados no sentido de promover a igualdade entre os sexos masculino e feminino.

"É preciso dizer que existimos, que merecemos respeito, solidariedade, amor e lealdade", disse Teresa Coimbra defendendo uma maior participação na vida pública por parte das mulheres enquanto contributo válido para o desenvolvimento da sociedade.

Ana Costa (Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres) recordou o nome de Cristina Torres enquanto exemplo de alguém que "lutou pela dignidade das mulheres". A homenagem à Mulher, considerou, "é justa e absolutamente merecida".

Defendendo que "a dignidade humana é inviolável e pressupõe que não haja discriminação", o presidente da Câmara da Figueira sublinhou que o descerramento da placa e a simbologia associada ao mesmo "é um acto de elementar justiça".

Para João Ataíde, "a aceitação da supremacia física não se pode impor às relações" entre homens e mulheres. Na sua opinião, "apesar de grandes avanços na igualdade entre os sexos, existem ainda laivos de machismo". Assumindo que o tratamento desigual (nomeadamente ao nível das oportunidades de trabalho e condições salariais) só se esbate com uma alteração na cultura dos povos, o autarca recordou alguns atentados à Mulher, em particular no Afeganistão e norte de África.

A cerimónia contou com a presença de, entre outros, algumas mulheres com cargos de liderança na actual sociedade. Caso de Laura Lacerda (presidente da delegação figueirense da Cruz Vermelha Portuguesa), Aida Cardoso e Isabel Cardoso, respectivamente ex e actual vereadora na Câmara da Figueira.

“Tenho tanta pena de morrer qualquer dia.
Palavra de honra que tenho!

Eu desejava viver mais uns anos para ver uma coisa que para mim está a ser um milagre: o levantamento das Mulheres Portuguesas!

O tempo em que eu estava sozinha, e por vezes era até um bocadinho vaiada, por ser democrata, nessa altura eu não via uma só cabeça feminina.

Era eu... com 16 anos, 17, 20...

Continuei a ser quase sozinha na Universidade, e eu pensava se essas mulheres que eu via ali passarem na rua, com as suas pastas, com os seus livros, com as suas alfaias de estudantes, se essas mulheres não compreenderiam que tinham de colaborar, de qualquer maneira, na vida do País.

Hoje, tenho essa satisfação!

Por isso desejava ver o futuro!

Ver-vos a vocês todas, às raparigas, às mulheres casadas, a todas aquelas mulheres que pudessem colaborar na vida da nação, que tirassem um bocadinho do seu dia, das suas horas de descanso, para lerem, para se cultivarem, para não terem medo da vida, porque a vida não nos mata, nós é que a matamos!

E por isso, eu agradeço as horas que passei aqui, emocionada, e desejo a todas as minhas amigas portuguesas, que são todas, não é, nós somos mulheres portuguesas, desejo-lhes muitas felicidades num futuro Portugal onde elas não tenham de ir como eu fui muita vez, levar com um triste sorriso e um pouco de triste coragem ao meu marido, ao marido das outras e ao País.

Mulheres de Portugal: procurai que os nossos filhos amem a Terra Portuguesa!

E lembrai-vos que Portugal é nosso! ... nosso!

E não deve ser de mais ninguém!”

Cristina Torres

(24 de Agosto de 1974)

Jorge Lemos